

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ANO NOVO

Já lá vai mais um ano; o mundo não pára na sua incessante corrida; e o relógio do tempo não se compraz um só instante com a paralisação do seu movimento.

Um ano mais, de bons prenúncios parece-nos.

O ano que findou marcou no campo das ideias e das realizações um notável progresso; afirmaram-se cada vez mais as novas tendências políticas, indo pouco a pouco os Estados deixando para traz o manto pesado que lhes entorpecia os músculos.

E porque não dizê-lo?

Em Portugal firmou-se e vincou-se cada vez mais o novo sistema de governação; o Estado Novo, entrou em realizações decididas, os seus métodos sofreram um impulso notável.

Estabilisou-se um sistema político com a promulgação da Nova Constituição; deu-se começo á organização da vida social repondo o trabalho no lugar que tem de ocupar entre os factores da produção; lançaram-se as bases duma economia nova, e todo o Paiz, num entusiasmo crescente, vê frutificar por entre aplausos uma obra há muito desejada como urgente e necessária.

Acentuaram-se em todos os campos de actividade uma crescente melhoria a par duma benéfica continuidade; são as obras de fomento que não param, são os navios que chegam, é o ouro que regressa aos cofres há tanto tempo vazios, numa palavra, é o equilíbrio que vai chegando a todos os sectores da vida nacional.

O ano que findou, sem duvida, foi o que acima dissemos.

O ano de 1934, há-de estarnos certos, de caminhar na mesma ordem de ideias, completando adentro do mesmo criterio de continuidade o que está em marcha, há-de acentuar numa melhoria evidente, o trabalho realizado.

A Nação cada vez está mais confiante e certa de que Salazar não falta que é o cumpridor sincero e integral do programa e das directrizes a que se impôs.

Portugal marca hoje entre os povos que caminham, um lugar de inconfundível relêvo mercê das medidas dum Governo que compreende o dever a cumprir.

Estamos a lançar as bases duma Nação Nova, dum Estado isento das deformidades que já fizeram doutrina em matéria de governação, cumpre a todos os Portugueses, que sem paixão, antes tendo bem vivo o interesse nacional, colaborem adentro das normas e dos principios de Salvação Nacional.

NA imprensa de Lisboa vai uma acesa polémica entre dois jornais, «Seculo» e «Diario Liberal» que bastante elucida quem, como nós, está de fóra e longe mas de ouvido atento.

Oçam o «Seculo», dirigindo-se aos revolucionarios do «Diario Liberal»:

Sanguinários, deliram com a perspectiva duma revolução á cubana com a consequente chacina de officiais e dos adversários políticos, caçados a tiro como feras, nas ruas da Havana. Soham com uma greve revolucionária á imagem da Espanha, precipitando nas ravinas combóios repletos de passageiros, desprevenidos e sem culpas. Que rem pór a seus pés os mantenedores da ordem esquarterados como animais bravios, para lhes arrancar os olhos como fizeram as bestas feras de Castillejos e terminar o festim de sangue com uma dansa macabra de janizaros. E são capazes até de id-alizar, suprema ferocidade, a queima de indefesas mulheres, que aos pés dos altares imploram a piedade divina, para não ficarem atrás, com esse gesto, de que nem os carrascos profissionais seriam capazes, dos libertadores dos povo espanhol!!

Republicanos, tais criaturas? Não! Patriotas? Que irrição!

E' bom que toda a gente conheça as intenções destes evangelisadores, apontando-lhes o caminho que tem a seguir: serem acima de tudo Portugueses e Patriotas, integrando-se sinceramente nesta Republica Corporativa.

SUBSIDIOS

A Junta Geral do Distrito, de que é ilustre vogal o nosso camarada Sr. Dr. Adélio Marinho, desde Julho passado tem subsidiado o Recolhimento do Menino Deus com 1.080\$00 cada mês, além doutros donativos extraordinários que ao mesmo Recolhimento-Asilo tem feito,

«Notícias de Barcelos»

Assinantes de Barcelos

Avisamos os nossos assinantes da cidade que vamos proceder á cobrança do ultimo trimestre do ano findo.

A todos pedimos o especial favor de liquidarem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados.

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

O «DIARIO DA MANHÃ», no seu número de 1 de Janeiro, apresenta uma gravura que traduz bem o pensamento que dinamisa todo o Nacionalismo Português.

Portugal forte, estuante de vida, elevando nos seus braços musculosos, ao mais alto possivel, o escudo das Quinas.

Que belo e sugestivo simbolismo!

Aquele Portugal antigo, corroído de muitos males do Liberalismo, desapareceu da nossa visão deslumbrada pela Fé num Portugal cada vez melhor e surgiu então o Portugal de hoje, essa figura cheia de vigor, iluminada pelo Sol Nascente duma esperança que se eleva dia a dia e há-de, com plenitude do seu brilho, deslumbrar o Mundo, mostrando quanto pode o esforço duma Raça guiada pela mão forte e animadora dum Homem:—Salazar.

AGORA que foi nomeado para o distrito de Braga o delegado do Estatuto Nacional de Trabalho e Previdência, o sr. dr. Miranda da Rocha, pessoa duma invulgar cultura e especializado em Corporativismo, é conveniente que s. ex.ª dirija os olhos para Barcelos e venha aqui fazer uma sessão de Propaganda, demonstrando às classes trabalhadoras quanto o Estado Novo se interessa por elas e mostrar aos Patrões a necessidade urgente de melhorar as condições de vida dos que trabalham sem o amparo a que tem direito.

Barcelos é um meio bastante industrial, merecedor das atenções do distinto delegado do Secretariado das Corporações.

Lembramos ao sr. Administrador do Concelho, autoridade que tão solicita tem sido em atender as reclamações justas do nosso operariado e que com tanta competência desempenha o seu lugar, que convide s. ex.ª a vir aqui e dê começo á organização corporativa, tão urgente.

O SECRETARIADO DE PROPAGANDA tem desenvolvido uma actividade notavel.

Antonio Ferro e os seus cooperadores demonstram que não foi em vão a sua chamada para tão util acção do Estado Novo.

Multipas têm sido as formas de difusão e todas elas bem cuidadas pelo espirito superior que é Antonio Ferro.

Mas houve uma que profundamente calou no nosso espirito: a festa dedicada ás crianças de Lisboa.

Pela distribuição de guloseimas e brinquedos? Sim, em parte, mas dum grande valor educativo na recordação que foi dada a todas as crianças: o retrato do Dr. Oliveira Salazar. Nele, nesse pequenino cartão está escrito:—*Guarda este retrato. Quando fores o homem de amanhã, chamado a colaborar no serviço da Pátria, e olhares, lembra-te que é este o Português a quem Portugal tudo deve nesta hora de ressurgimento Nacional.*

Palavras que se gravarão para sempre no espirito dessas milhares de crianças, saberão repeti-las pela vida fóra, e no seu coração cultivar-se-há assim a flor mais sublime da nossa vida, a gratidão eterna por um Homem que salvou Portugal:—Salazar.

BEDECENDO a instruções enviadas pela Comissão Central da União Nacional que deseja a maior propaganda em todo o País, o Ilustre Chefe do Distrito ex.º sr. Capitão Preza, em colaboração com a Comissão Distrital, organisou uma sessão de Propaganda, em Braga, no dia 15, no Teatro Circo.

A primeira sessão foi dum brilhantismo extraordinário, afluindo pessoas de todo o distrito, ávidas de ouvir a doutrina do Estado Novo exposta pela palavra fluente dos oradores; nessa ocasião Braga marcou bem que está inteiramente com o Governo Nacional, integrado na politica nacionalista orientada pelo Chefe, o dr. Oliveira Salazar, a figura máxima da Política Portuguesa.

E' de crer que também a sessão do dia 15 seja concorridissima, decorrendo com o mesmo entusiasmo.

São oradores os srs. drs. Luiz de Almeida Braga, dr. Furtado Martins e dr. Félix Barreira.

Os Barcelenses tem nesta sessão um orador, o sr. dr. Furtado Martins, Presidente da Câmara, um novo cheio de talento, espirito inteiramente integrado nos principios do Estado Novo que, com certeza, os exporá por uma forma brilhante.

Sabemos que de Barcelos vai muita gente assistir, tão grande é o entusiasmo por estas sessões de Propaganda.

QUEM visita Lisboa e entra na Avenida da Liberdade, uma das mais largas e formosas, tendo no começo, aos Restauradores, um monumento bem adequado á palavra Liberdade, é encimado, supremo contraste, (não vão julgar que se trata do Monumento ao Marquez de Pombal, o Reformador de Lisboa) por um edificio enorme, a maior prisão do País, a Cadeia Nacional, antiga Penitenciária.

Bem sabemos que é numa Prisão que acaba a Liberdade mas dizem-nos que tal edificio está condenado a desaparecer daquele logar; ainda bem.

Ora foi na Cadeia Nacional que se realizou ha dias uma festa dedicada aos presos, festa organizada pelo Director, sempre solícito em minorar a triste sorte dos reclusos suavizando as duras condições regulamentares.

Alguns artistas do Coliseu prontificaram-se a levar um pouco de alegria a aqueles encarcerados, espalhando risos pelas galerias tumultares, onde só brilha o sol do desalento e da desgraça.

Riram, com certeza, lábios que só sabido amaldiçoar, desflorando as gargalhadas a que já não lhe conheciam o ruido, tão disciplinados pelo regime do silencio.

Brilharam com mais fulgor olhos que só têm distilado lágrimas, de arrendimento, amortecidas pelo sofrimento continuo, ou onde chispa sempre viva a ira do desesperado.

Aplaudiram, com certeza, mãos que praticaram os crimes mais hediondos e que também afagaram cabeças dos olhos estremecidos.

Que de emoções devem ter sentido os presos a quem o sentimentalismo deu um pouco de alegria!

Mais vezes, muitas mais vezes sr. Director, alma bem formada, proporcione aos seus presos algumas horas de alegria, suavizando a tortura moral que se vive nessa enorme Prisão a Av. da Liberdade.

NOTAS A LAPIS

Antes de mais nada, deixem-me registar e testemunhar aqui os meus sinceros agradecimentos ás pessoas amigas que me enviaram os seus cartões de boas festas e felicitações, louvando e aprovando, com palavras que muito me sensibilizaram, tudo quanto nesta modesta secção se tem escrito em prol da moral e da Religião, que tão esquecida e obliterada anda na alma e no coração de certos homens e mulheres de consciência elástica e de certa imprensa mercenária—*double face*.

A todos, pois, muito obrigado pelo seu auxilio moral.

* * *

Aquella prodigiosa parábola do grãosinho de mostarda, pode e deve aplicar-se, com justiça, ao minúsculo jornalsinho «CRUZADA MISSIONARIA», cuja boa semente se tem espalhado, crescido e ramificado por todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, com uma rapidez, não direi espantosa, mas milagrosa!

A sua tiragem, que ainda há pouco não passava de centenas, já sobe a muitos milhares.

A «CRUZADA MISSIONARIA» é um jornalsinho católico e cristão que só trata das coisas que se passam nas nossas Colónias, isto é, da sua obra missionária e das conversões dos infieis. Mais ainda: A «CRUZADA MISSIONARIA» é a bússola que marca com precisão os pontos onde estão situadas as missões e os missionários ao serviço de Deus e da Pátria.

E' um dever de todos os bons católicos lêr e assinar a «CRUZADA MISSIONARIA», cuja assinatura custa a bagatela de um escudo e vinte centavos por ano.

* * *

A pior de todas as crises que flagelam a pobre humanidade ainda é a crise de caracter. Ora vejam no que pensam certas senhoras, segundo a moda que acaba de chegar de Paris:

«Apareceram agora espelhos que de um lado são cor de rosa e do outro azuis. Isto são apenas uma bagatela da moda. E' uma necessidade imposta pela maquillage moderna. O espelho rosa reproduz todas as imperfeições da maquillage do dia. Somente quando o espelho dá uma maquillage perfeita, a mulher pode sair para a rua segura de que a sua cara pode resistir aos efeitos da luz do dia.»

Mas elas não se contentam só com as pinturas entrudescas. Para a mascarada ser completa, a moda recomenda luvas a fingir a mão peluda do lião, do urso ou da pantera...

E que panteras elas hão de ser para os pobres maridos!...

* * *

Leitores: curvemo-nos reverentes, com a alma ajoelhada, perante as vítimas daquela grande catástrofe de Lagny que enlutou a França, fazendo vibrar de dor e de horror todos os corações bem formados. E' para estes sentimentos de piedade e caridade que a solidariedade humana não reconhece fronteiras nem respeita as barreiras internacionais. O meu pensamento está aonde há vítimas a lamentar: está na Rússia, no México, na Espanha, Cuba e, neste momento, em França.

* * *

Contam os jornais que morreu, há dias no Porto, um miserável avarento. Aparentemente pobre, era, de facto um rico. Morreu como morrem todos os da sua raça e baixos sentimentos: não teve quem lhe fechasse os olhos e encomendasse a sua alma a Deus.

Como todos os avarentos egoistas, este *pobre-rico* morreu com o seu deus—O Bezerro de Ouro—á cabeceira da

NOTAS A' MARGEM

União de Portugueses

O Estado Novo está, com toda a claresa, definido na nova Constituição Política da Republica—e vão sendo postas em prática as suas directrizes, por meio de decretos, com força de lei.

A este Estado Novo pôde decerto chamar-se politica nova, que Salazar soube brilhantemente concretizar nesta frase significadora do elevado grau de patriotismo que anima e vinca a sua personalidade de Chefe: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

E é esta a frase que não deixamos de repetir e de ter sempre presente por que, na verdade, ela marca em si mesmo todo o objectivo daqueles homens publicos que não negam ao Estado Novo a sua colaboração e cooperação, para que—«a Nação Portuguesa encete um ciclo novo dos seus destinos e enfrente confiante e resoluta a transformação profunda a que o mundo moderno está inexoravelmente votado»,—como se diz no relatório que acompanhou o projecto da Constituição.

«... arredados do seu caminho todos os obstáculos políticos que o tolhiam, todos os embaraços viciosos que o não deixavam viver e prosperar»—e feito «um solenê apelo, que foi escutado, ás virtudes da raça, ás forças generosas e latentes que dormiam no coração de cada bom português»—o povo português deve sentir que se vai caminhando, com prudencia, com calma, e com fé, para «realizar uma obra de salvação comum que reuna todos os portugueses de boa vontade á volta de uma única bandeira, a bandeira da Pátria».

Para reunir os portugueses á volta de uma única bandeira—á da Pátria—foi criada a União Nacional, que já está demonstrado que não é um partido politico para se bater com outros partidos políticos, sendo seu objectivo fazer a concentração de todos os homens de boa-vontade que, sem facciosismos, queiram servir o país—e a sua terra.

A União Nacional pôde e deve ser assim o campo em que se concentrem todos os portugueses que queiram servir a Nação—todos os portugueses da direita e todos os portugueses da esquerda—todos os que, esquecidos das luctas do passado, estejam decididos a caminhar resolutamente para que nesta linda terra portuguesa haja aquella paz nos espiritos e aquele socêgo dalma, que permita trabalhar a bem da Nação.

Apresenta-se a União Nacional como campo aberto a todos os portugueses, campo de concentração a todas as boas-vontades, campo de luta pela Nação, campo em que cabem todos e em que todos podem servir o interesse nacional.

A união dos portugueses num terreno de que já foram afastados todos os obstáculos políticos que poderiam irritar os homens e dificultar harmonia de vontades e conformidade de pensamentos—«tudo pela Nação, nada contra a Nação»—pode ser considerada, e deve sê-lo, adesão ao principio de bem servir a Pátria, dentro do qual não são possíveis quaisquer irredutibilidades.

Entendamos, portanto, que União Nacional é concentração de todas as actividades nacionais, que é unificação de todos os esforços, que é todos os portugueses de boa-vontade trabalharem, de mãos dadas, pelo progresso e engrandecimento de Portugal.

E para considerarmos assim a União Nacional, e para termos a certeza de que a União Nacional quer ser o campo de concentração de todas as actividades ao serviço da Pátria, basta-nos a certeza de que o Doutor Oliveira Salazar é o Chefe, que comanda, que êle é, ainda nesta hora, o português que mais tem trabalhado pela Nação, que êle é o português a quem já tanto a Nação deve, que êle não foi, não é, nem será, um chefe de agrupamento partidário.

Salazar é, sem contestação, o português que melhor tem procurado servir Portugal.

Neste começo do novo ano, nós queremos acreditar em que, no decorrer dêle, todos os que se sentem animados de boa-vontade hão-de saber pôr de banda velhas dissensões políticas ou partidárias, que, de olhos postos na bandeira da Pátria, servindo a Nação com sinceridade—hão-de dar-se as mãos para que, de facto, a União Nacional seja a União dos Portugueses,—que a União Nacional seja, de verdade, uma obra de patriotismo, uma obra nacional—de unificação e cohesão de portugueses.

Mário Silveira

cama da sua mansarda onde apareceu morto.

Foram-lhe encontrados sessenta contos!!!...

Uma fortuna amealhada á custa de misérias e baixeiras que não lhe servirão para o corpo nem para a alma.

Passou fome e frio e fê-los passar á sua própria mãe, uma infeliz mendiga de 84 anos que a policia havia recolhido há muito na Casa dos Pobres.

Ponham os olhos neste quadro de miséria física e moral, todos os pobres egoistas e ricos avarentos...

* * *

Confrontem a obra útil e pratica da propaganda do Estado Novo, com a propaganda comicieira do Estado Velho.

Aquele, com a sua politica de verdade procura dar de comer ao povo faminto, êste, pelo contrario, com a sua politica de mentira iludia o povo soberano com a promessa do bacalhau a pataco!...

Ora vejam como o Estado Novo entrou já no caminho das realizações praticas:

CEIA DOS POBRES

«O Secretariado da Propaganda Nacional distribuiu, pelos pobres de Lisboa, ceias, na noite de

hoje, comemorando, assim, o Natal. Em uma nota que forneceu á imprensa diz aquele organismo que foram contemplados cerca de seis mil pessoas com esta distribuição. O Estado Novo por intermédio daquele departamento, realizou, dêste modo, uma obra de beneficência que está incorporada na sua politica geral. Poucos bôdos têm atingido tão avultado quantitativo, razão porque o número de inscritos foi elevado.»

Aqui, é que os operários devem, não só pôr os olhos, mas sim os cinco sentidos.

DOENTES

Guarda o leito o sr. Capitão Arménio Corrêa.

—Com gripe, há dias que se encontra recolhido o sr. José de Beça e Menezes.

—Está quasi restabelecida a sr.ª D. Maria José da Silva Senty Mahiques, dedicada esposa do sr. D. Vicente Mahiques Senty.

—Com forte ataque de gripe encontra-se de cama a sr.ª D. Elisa Pais de Vilas-Boas, filha querida do nosso

FALECIMENTOS

Na madrugada do dia 29 de dezembro ultimo faleceu na sua casa de Góios, o importante proprietário e capitalista sr. Eduardo Henrique Neves, antigo vereador municipal.

Era casado com a sr.ª D. Virgínia Peixoto Neves e sogro do sr. dr. J. S. Mões da Silva Trigueiros.

—Na tarde do dia 24 do mez passado vitimada por um aneurisma, faleceu na sua casa á rua de S. Francisco a sr.ª Julia da Cruz Faria Rego, mãe do sr. Antonio Cruz, esmimado e antigo recoveiro para o Porto. O seu funeral foi muito concorrido.

—Na manhã do dia 28 de dezembro findo faleceu na sua casa, sita no Lago do Tanque, em Barcelinhos, sr. Felix Fernando Soto-Maior, empregado superior da Fabrica de Fiação Tecidos, desta cidade.

Inteligente, muito trabalhador e dotado das melhores qualidades de coração e character, deixou profundas saudades em todos quantos o conheciam.

O seu funeral, foi concorridissimo e o cadaver do desditoso moço foi sepultado no Cemiterio Municipal desta cidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Amelia Felgueiras Soto Maior e dois filhinhos de tenra idade.

—Na freguesia de Grade, concelho de Arcos de Val-de-Vez, faleceu a sr.ª D. Rosa Palhades Nogueira Falcão, da illustre Casa das Travessas, freguesia de Vale.

A illustre senhora era irmã do integerrimo Juiz desta comarca sr. Doutor Palhares Falcão.

A todos os doridos apresentamos sentidos pezames.

A' ultima hora

A Direcção do Recoihimento—Asilo do Menino Deus pede-nos para avisar os bemfeitores de que a recita das educandas anunciada para o dia 7 ficou adiada para dia que depois será escolhido, pelo motivo de não terem chegado ainda os uniformes para as crianças da Crêche D. Antonio Barroso. No domingo estará patente ao publico uma exposição de trabalhos das educandas do Recoihimento e do Patronato.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

BOAS FESTAS

A Superiora das Franciscanas Missionarias de Maria, vem apresentar, a todas as pessoas caridosas que têm concorrido para as despesas do culto na Igreja do Recoihimento do Menino Deus, os seus bons desejos de alegres Festas do Natal e de um novo ano repleto de prosperidades.

brilhante colaborador sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas.

—Vai sentindo melhoras da enfermidade que ultimamente a tem obrigado a guardar o leito a sr.ª D. Deolinda Paula Gonçalves, estremosa esposa do sr. Candido Gonçalves Pereira.

—Tambem se encontra com gripe a distinta académica sr.ª D. Maria Madalena Machado Pais, gentil filha do sr. Visconde da Fervença.

—Tem passado ultimamente doente, estando a caminho de completo restabelecimento, o sr. Inácio Pires Lavado, chefe dos Correios, apositado.

—Fstave alguns dias de cama, achando-se já completamente restabelecido, o sr. Joaquim José de Araújo, digno Comandante do Corpo Voluntário de Salvação Pública.

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

Educação e urbanidade

São para muitas pessoas e famílias, mórmente cidadinas, sinónimos, equivalentes; e, portanto, pessoa delicada, urbana, é tida para todos os efeitos por pessoa educada—isto no sentir e pensar geral.

Mas, infelizmente, nem sempre a civilidade anda unida à verdadeira educação.

Quantas e quantas pessoas de fino trato, aliás, uma vez posto à prova sua educação deixam bem a descoberto quanta esta lhe falta, quer no falar, quer no raciocinar sobre as coisas ou pessoas.

Em matéria de linguagem duvidosa, críticas, maledicências, quantas faltas de educação em pessoas que se têm e são tidas por delicadas, mas que por fim não conhecem o a. b. c. da educação; aliás, teriam outras expressões, outro palavriado, outra gradade—no olhar, no rir, no gesticular, e até no tom de voz, mórmente, em presença de pessoas de respeito.

Na nossa já longa peregrinação na terra quantas faltas de educação temos presenciado em assembléas de gente toda e havida por mui distinta e educada—quantos corações mal formados, quantas vontades pervertidas e inteligências desviadas do seu fim último, que é Deus!

Convençam-se todos que não se formam os corações, as inteligências e as vontades só com o compêndio de civilidade, ainda que este muito ajude à boa educação.

Educação e instrução

São ainda para muitos sinónimos, de igual valor ou significado; têm, porém, fundamentos diferentes, têm fins mui diversos.

A educação pressupõe um agente que forma e enforma o espírito, coração e corpo; ao passo que a instrução ou cultura nascem do esforço maior ou menor que o indivíduo faça para adquirir conhecimentos, sem que isso, muitas vezes, dependa da vontade ou trabalho de outrem.

E praticamente nós vemos que muitas pessoas instruídas, estão na negativa da educação.

Sábio, não quer dizer educado; pois quando muito conhecer as regras da boa educação, compreendê-las assaz bem, comentá-las, expô-las aos outros; mas quantas vezes esse homem de tanto saber é um grosseiro, talvez, a quem um menino de boa família pode ensinar e dar regras práticas de boa educação.

A boa educação não é apanágio dos ricos, nem dos sábios, nem dos que cultivam a civilidade, mas sim dos que cultivam a virtude.

Educação e Virtude—

estas, sim, que são irmãs gêmeas, inseparáveis, unidas em seu princípio e fim.

Não há verdadeira educação, podemos bem dizê-lo, onde não haja virtude, força, caridade—que nos manda fazer aos outros aquilo que queremos que nos façam a nós.

Ao contrário, onde houver virtude sólida, haverá educação, boas maneiras, delicadeza.

E dizemos—virtude sólida—; pois que a aparência de virtude compromete altamente a delicadeza de qualquer pessoa.

E' indispensável, para se ser bem educado, cultivar as *pequeninas virtudes*, que por serem *pequeninas* estão ao alcance de todos, e fazem, por vezes, dum rude, dum analfabeto, dum pobre, um bem educado, um cortez.

Mas, sôbremodo, duas virtudes *pequeninas* são indispensáveis à boa educação, a saber: a humildade e a cari-

Revista aos fundamentos da Fé

Em busca do último porquê de tudo — DEUS

Glória a Deus nas alturas...

E' a expressão do canto jubiloso dos anjos, o qual a Igreja agora nos recorda, retinindo no espaço, nas alturas, uma noite venturosa do Natal do Redentor.

Mas este aspecto da soleníssima comemoração litúrgica, que a Igreja agora faz, converge, coincide com a etapa, em que ficamos o outro dia, na digressão ou viagem mental, em que, de porquês em porquês, imos gradualmente seguindo até ao último porquê, a citação *terminus*, Deus.

Efectivamente na crónica anterior paramos, fizemos estação nas alturas do sol, procurando explicar, dar a razão da soma imensa de calor, luz, energias, que o astro-rei vem difundindo sobre a terra, sobre a amplidão incomensurável do espaço e dos mundos siderais.

Partimos, como o leitor se recorda, de *comboio*, ou melhor, da consideração da locomotiva resfolegante vida, de vigor hercúleo. Mas a locomotiva, devorando distancias—e ainda os seus congêneres, os potentíssimos motores marinhos, que propõem monstruosas embarcações—permitem-nos apenas as mais amplas viagens transcontinentais ou transoceânicas. Deslocam-nos, sim; mas sempre rastejando, sempre colados à superfície da terra.

E nós, como viu o leitor na crónica precedente, já subimos mais, muito mais, na escalonada ascensão lógica, de causa em causa, em direcção à *Causa Primária* do universo. Já passamos acima da *troposfera*, ou zona inferior da atmosfera, duns 11 quilómetros de fundo, onde se formam as correntes ascendentes e descendentes dos ventos, as nuvens e outros fenómenos similares.—e onde apenas vegam normalmente, por enquanto, os *aviões* e *dirigíveis*.

Mas nós já avançamos além da *estratosfera*, ou zona atmosférica que vai dos 11 a 30 quilómetros, onde a densidade do ar e a temperatura (60 graus abaixo de zero) são muito inferiores; onde a aeronautica aspira a realizar a *superaviação*, para os mais longos vôos, a velocidades arredondar 1.000 quilómetros por hora; mas onde o arrojado génio humano apenas se tem arriscado a fugitivas e temerárias ascensões: Lemoine, em 1933, em biplano, atingindo 13.661 metros; Piccard, em 1931, em balão, 15.000 m.; Prokofief, em 1933, em balão, quasi 19.000 m.; Settle e Fordney, em 1933, 18.667 m.

E por aqui se têm ficado até agora as mais elevadas ascensões aéreas.

Mas nós já ultrapassando muito as outras sucessivas e variadas zonas ou camadas atmosféricas superiores, que a alta geofísica conjectura no invisível invólucro gasoso da terra, e que ainda não foram e porventura jamais serão escaladas pela mais ousada interpidês humana, armada dos mais potentes e aperfeiçoados apetrechos científicos.

Viagem transcendente; veículo—a razão

Nas viagens terrestres chamamos *ascendentes*, no nosso hemisfério, as que se encaminham para o norte; *descendentes*, as que vão em sentido inverso; *transversais*, as que se dão no sentido dos círculos paralelos do globo.

Mas na viagem racional, que nós empreendemos, de causa em causa, já deixamos a acanhada superfície esférica do nosso acanhado planeta; já voamos, atravez as regiões infindas do firmamento, até ao solo, em volta do qual vamos pairando. Não é pois ascendente, descendente ou transversal, geologicamente falando, a nossa alta digressão; é mais além (*trans*) muito além: é *transcendente*.

Veículos mecânicos de locomoção, já os deixamos todos atraz, ainda os mais potentes e modernos de aviação ou aerostação.

Resta-nos um, por sinal o criador e ordenador de todos os outros; por sinal ao alcance de todos nós, sem necessidade de dispendermos centenas ou milhares de contos na sua aquisição: é a nossa *razão* ou entendimento. E é ela que nos permite fazer a escalada ascencional, transcendental, até Deus, através duma série, mais ou menos complexa de porquês.

E por hoje, leitor amigo, ficamos por aqui, lançando, lá das alturas do firmamento, uma *vista de rétrospecção* sobre o caminho andado, sem perturbar a suavidade das *boas-festas*, que t'as desejo felizes.

V. A.

dade; e também a estas chamamos *pequeninas* porque são próprias dos pequeninos, ou daqueles que procuram ser semelhantes àqueles.

Mas este já vai longo, deixemos o muito que se nos oferece dizer sobre este assunto, para outra vez.

P. M.

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

A Camara Municipal de Barcelos, interpretando o sentir de todos os barcelenses, mandou um telegrama de boas festas ao nosso patricio Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, grande benemerito da nossa e sua terra.

O «NOTÍCIAS DE BARCELOS», associa-se àquela grata homenagem prestada ao barcelense ilustre que, apesar de muito longe, traz sempre Barcelos no pensamento e no coração.

SOPA DOS POBRES

No dia de Natal, nos claustros do Recolhimento do Menino Deus, a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, que administra a «Sopa dos Pobres», fez servir um jantar a 164 pobres, constando de sopa, carne guisada com massa, pão, vinho, castanhas e aletria.

Presidiu o Sr. Prior que, com o seu Coadjutor Sr. Padre Faria Coelho, tambem jantaram com os pobres. Foram todos servidos pelas senhoras D. Maria Antonieta Vieira Correia, D. Maria Alice Lima, D. Maria Amelia Fernandes de Souza, D. Maria da Soledade Alves da Cunha e D. Julieta Landolt de Sousa.

No fim do jantar o Sr. Prior fez uma pequena alocução aos contemplados, fazendo-lhes ver a obrigação que tinham de ser gratos para com os bemfeitores da «Sopa dos Pobres», restando todos um Padre Nosso pelas intenções desses bemfeitores. O jantar decorreu muito animado, sendo no fim levantados vivas a todos os bemfeitores e ao Sr. Prior, que está sempre pronto a trabalhar para minorar a sorte dos infelizes.

Dr. João Beleza Ferraz

Tendo sido mandado apresentar na Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, do Ministerio da Agricultura, o sr. dr. Antonio Maria Gonçalves, intendente de Pecuaría do distrito de Braga, foi mandado pela mesma Direcção assumir, interinamente o cargo da Intendencia dos Serviços Pecuarios do distrito o nosso amigo sr. dr. João Beleza Ferraz, distinto Inspector dos Serviços Pecuarios deste concelho.

Cumprimentamos o nosso bom amigo sr. Dr. João Beleza Ferraz, pela justa prova de consideração que acaba de receber da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, nomeando-o para o cargo.

Para a Franqueira

A Comissão da Franqueira, pede a todos os proprietários do nosso concelho arvores de fruto e carvalhos para serem plantados no Monte da Franqueira, devendo, aqueles que acedem a este pedido, fazer a entrega no Armazem do sr. Ferreira Vale.

RECENSEAMENTO MILITAR

Todos os mancebos nascidos em 1917 e 1914 e que portanto completaram os 17 e 19 anos de idade até 31 do proximo passado mez de Dezembro, devem comparecer, bem como seus pais ou tutores, na Camara Municipal, para prestarem as suas declarações exigidas na lei do Recrutamento, durante todo o mez de Janeiro corrente.

PRESEPIO

Na Igreja do Recolhimento do Menino Deus é digno de ser visitado um presepio que ali estará patente ao publico até ao proximo domingo.

Todas as figuras são muito bonitas e o conjunto é deveras muito artistico.

TAXA MILITAR

Durante os meses de janeiro e fevereiro, devem todos os individuos sujeitos a este pagamento, comparecerem na Administração do Concelho, munidos das respectivas cadernetas a fim de o efectuarem.

Findo este prazo são relaxadas e elevadas ao dobro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

MISSA

Na terça feira passada, na Igreja de Santo Antonio da Cidade, foi resada a missa do trigésimo dia pela alma do saudoso sr. José Vaz, genro do nosso amigo sr. João de Souza, sendo muito concorrida.

MANTEIGA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

Tomaz José d'Araujo & C^ª, Sucrs.

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

PELO ESTADO NOVO

AO FUNDADOR DA NACIONALIDADE

D. Afonso Henriques

Vai ser erigida uma estátua, no Castelo de S. Jorge, em Lisboa

Portugal, do momento do seu ressurgimento, sob o governo de Salazar, vai pagar a maior dívida nacional, levantando ao primeiro nacionalista português uma colossal estátua que, do alto do Castelo de S. Jorge, dominará Lisboa inteira.

Portugal imortal, raça de guerreiros e navegadores, presta homenagem á maior figura da nossa Pátria.

No Estado Novo, em que se destaca a figura de um dos maiores estadistas: Salazar, assim se presta homenagem aos grandes vultos de inconfundível grandeza que são o orgulho da raça portuguesa.

Louvemos, em côro unisono, o Governo da Nação que sabe pagar a maior e mais antiga dívida nacional.

MAIS OURO PARA PORTUGAL

Para reforço das suas reservas metálicas, o Banco de Portugal recebeu, há dias, mais 113 barras de ouro no valor de 240.000 libras.

LEMBRANÇA FELIZ E OPORTUNA

A propósito da homenagem que a Câmara de Lisboa acaba de prestar ao senhor Doutor Oliveira Salazar, e a que fizemos já referência no n.º passado, escreveu na «Voz» um brilhante artigo o sr. Dr. Alfredo Pimenta. Nele, a péna valiosa deste conhecido escritor diz de Salazar o que podem e devem dizer todos os portugueses: «é um Estadista que se impõe ao respeito de todos que tem o culto da inteligência, e á consideração de todos aqueles a quem não são indiferentes os destinos da Pátria».

Exalta, em algumas palavras, a notável obra financeira da Ditadura, — começo e razão da actual reconstrução nacional, — e lembra por fim a todas as Câmaras do País para que proclamem no mesmo dia, seu cidadão honorário, o sr. Prof. Oliveira Salazar.

Lembrança feliz e oportuna, todos a aplaudem certamente. E assim, pela voz de todos os municípios, todos os portugueses, no mesmo dia, prestarão homenagem, embora simples, ao Chefe do Nacionalismo Português.

ARMADA PORTUGUESA

Mais um barco de guerra, dentro em breve, aumentará a nossa armada.

O «Tejo» em breves dias flutuará em aguas portuguesas.

A obra grandiosa do Estado Novo, não esquecendo o ressurgimento da Marinha de Guerra, é assinalada por mais um acto patriótico que a Nação já jamais poderá esquecer.

VERDADEIRA SOBERANIA NACIONAL

«Arrancar o Poder ás clientelas partidárias; sobrepor a todos os interesses o interesse de todos—o interesse nacional; tornar o Estado inacessível á conquista de minorias audaciosas, mas mantê-lo em permanente contacto com as necessidades e aspirações do País; organizar a Nação, de alto a baixo, com as diferentes manifestações de vida colectiva, desde a família aos corpos administrativos e ás corporações morais e económicas, e integrar este todo no Estado, que será assim a sua expressão viva—isto é dar realidade á soberania nacional».

SALAZAR

PELA BOA CAUSA

DA «RENOVAÇÃO DEMOCRÁTICA» AO ESTADO NOVO

«O Estado Novo perante as desvairadas fórmulas sociais que se lhe opõem, é a única que respeita aquilo que em nós é eterno: a Pátria, a Família e a Propriedade» — afirma um novo soldado da Causa Nacional.

O distinto advogado de Viana do Castelo sr. Dr. Manuel Anselmo, antigo membro da Renovação Democrática adere, há pouco, á União Nacional. De uma sessão de Propaganda do Estado Novo na cidade do Lima, onde a sua voz se ouviu com natural interesse, reportamos uma pequena parte do seu brilhante discurso:

«Finalmente, chegou a altura. minhas senhoras e meus senhores, de falar-nos de mim e das razões porque aqui estou. Eu sei que a minha atitude, há pouco, á União Nacional. De uma sessão de Propaganda do Estado Novo na cidade do Lima, onde a sua voz se ouviu com natural interesse, reportamos uma pequena parte do seu brilhante discurso:

Desde os meus tempos boémios de Coimbra eu tomei, publicamente, uma orientação politica determinada: a Democracia. Dirigi jornais, fiz discursos, escrevi folhetos—sempre frisando, com carinho e ternura, as minhas solicitações democraticas. Essa minha atitude, que era, como ainda é, o produto de algumas sugestões de cultura e de muitíssimo entusiasmo revolucionario, fez com que, pelos homens dos partidos, pelos republicanos do *revirinho*, pelos proprios operarios comunistas, fosse tomada á conta de aplauso á Aliança Republicana e Socialista e de odio, igual ao deles, á Ditadura Nacional. É certo, sr. governador civil, que eu me revoltei contra certas prisões arbitrárias, contra certas medidas de caracter academico que então, como ainda hoje, me não pareceram justas e as melhoras. Pouco a pouco, foi se formando, em volta do meu nome um certo luar *revolucionario*, na baixa acepção deste termo, injustamente baseado na inocencia da minha ideologia democratica. Os que me não conheciam, aqueles que só me liam mas não me compreendiam, tomaram-me por agitador contra a Ditadura—mais fiados nos adjectivos que cercavam o meu nome que nas minhas angustiosas solicitações de intelligencia. Em mim, viam o orador que, falando-lhes de Democracia, lhes assoprava involuntariamente os odios; que defendendo uma Constituição e um Estado em

bases juridicas novas, lhes avigorava, inconscientemente, o seu calado ran-cor contra Salazar e os seus homens; que pugnando, como ainda pugno e pugnairei sempre, pelas justas reivindicações sociais, acendia nas massas a aversão ao trabalho e ao patrão! Assim eu fui, lentamente, e sem culpa, um cartaz *reviralista* lançado ao vento e com o vento esvoaçando entre os partidos e as celulas comunistas. Ambos me procuravam, me tentavam, fiados nuna atitude de espirito e de caracter que não existia em mim. Um dia, com um grupo de jovens, lançamos as ideias que, mais tarde, vieram parcialmente a informar o *manifesto politico da Renovação Democratica*. E' então—já quando eu defendia o principio das *élites* na Democracia, quando eu atacava as falsas aras do demo-liberalismo e os erros dos partidos, quando eu me declarava partidario do Estado forte, violentista e sindicalista—ainda o meu nome, apesar de tudo isso, continuou como um cartaz *reviralista*, inimigo irreductivel dos Poderes constituídos. Entretanto eu ia, lenta e cuidadosamente, estudando uma conclusão. Tinha achado as premissas, faltava-me decidir. Começou, então, a maior angustia da minha intelligencia.

Para onde? Para o marxismo? Nunca. Disso me livrou a minha antipatia pela maquina e a certeza convicta do meu espiritualismo. Para os partidos? Mas quem são, em Portugal, os homens dos partidos que estão á altura de governar? Salazar dissera, e bem, através das suas entrevistas a António Ferro, — o que eles valem e quais os seus processos. O meu conflito espiritual durou meses. Pedi a minha demissão de membro da *Renovação Democratica* e lutei, semanas a fio, ainda com a preocupação de me ter enganado. Mas não, minhas senhoras, e meus senhores. Dei a minha adesão á *União Nacional* porque era esse o unico caminho que me poderia conduzir á realização das minhas aspirações sociais. O Estado Novo perante as desvairadas formulas sociais que se lhe opõem, é a unica que respeita aquilo que em nós é eterno: a Pátria, a Família e a Propriedade. Por isso eu vim honestamente, dar a minha adesão in-

União Nacional

Na terça-feira passada reuniu a Comissão Municipal da União Nacional, tendo comparecido, além dos barcelenses que a constituem, os srs. Administrador do Concelho, Director do «Noticias de Barcelos» e Comissão Paroquial de Santa Maria Maior.

Apreciaram-se os trabalhos referentes á organização da U. N. em todo o concelho, e nomearam-se mais as seguintes Comissões Paroquiais:

Arcozelo:—Constituida pelos srs. João Gonçalves Martins, José Luís Ribeiro e Adelino José Peixoto.

Silveiros:—Constituida pelos srs. Manoel da Costa Pinheiro, Joaquim Gomes da Costa Novais e Carlos de Araujo Miranda.

Adesões

Freguesia de Manhente

(Continuação do numero passado)

Domingos Lopes, Artista; Domingos Lopes Duarte, Lavrador; Francisco Coelho, Lavrador; Francisco de Jesus Mano, Lavrador; Francisco José Alves, Jornaleiro; Gabriel Correia Lopes, Lavrador; José Duarte Café, Jornaleiro; José Joaquim Falcão, Lavrador; José Luiz Fernandes, Carpinteiro; José Pereira, Jornaleiro; João Barbosa Pereira, Lavrador; João da Fonseca Duarte, Jornaleiro; Joaquim da Costa e Silva, Carpinteiro; Joaquim Duarte, Ferreiro; Joaquim Maciel Araújo, Lavrador; Joaquim Macedo Correia, Proprietário; Joaquim Rodrigues Bogas, Proprietário; Luiz Augusto Roriz, Lavrador; Manoel Alves Correia, Jornaleiro; Manoel Falcão, Lavrador; Manoel José da Silva Lopes, Lavrador; Manoel Joaquim de Vilas Boas, Lavrador; Manoel Joaquim da Silva Roriz, Lavrador; Manoel Joaquim Duarte, Pedreiro; Manoel Joaquim de Oliveira, Lavrador; Manoel Joaquim de Oliveira Miranda, Trolha; Paulo Pereira, Lavrador; Zeferino Lopes Duarte, Lavrador.

condicional e oferecer os meus fracos prestimos áqueles que, sem um desalento, sem uma inconstancia, activamente, trabalham na gloria da regeneração nacional. Têm, por si, a garantia do seu nome impoluto e a confiança do país honesto, trabalhador, ordeiro, que não quer revoluções odiadas nem quer conquistar á força, o dinheiro das funções publicas. Estão com eles os *novos*, agradecidos por Salazar os ter salvo da desorientação dos partidos!»

U. N.

Boletins de Inscrição

Os barcelenses que queiram inscrever-se na União Nacional poderão procurar os respectivos boletins nos seguintes locais:

Administração do Concelho.
Farmácia Faria—Largo Dr. Martins Lima.
Redacção do «Noticias de Barcelos»—Largo José Novais.
Pensão Avenida—Avenida Alcaldes de Faria.
Armazens São Tiago—Largo da Porta Nova.
Casa do Café—Rua D. António Barroso.
Tipografia Marinho—Rua Infante D. Henrique.

O Funcionalismo perante o Governo

Sem mais rodeios ou circumloquios, vamos já entrar no âmago deste assunto palpitante e flagrante:—palpitante de interesse e flagrante de verdade.

Vamos, por tanto, submeter a uma rápida e conscienciosa análise o programma reviralista democratico—comunista, no capítulo respeitante aos empregados publicos, onde vamos e onde fomos buscar a força moral, isto é, as armas para travar o nosso combate real contra aqueles empregados publicos que, apesar do fracasso reviralista, ainda continuam a esperar... e a hostilizar á sucapa o Estado Novo.

Que pretendia esse governo revolucionario, concoclasta, truculento e sanguinario, no caso de vingar a revolução? A demissão pura e simples de todos os empregados publicos que apoiam e defendem o Estado Novo.

Logo, o chefe do governo não tem outro caminho a seguir senão este que os reviralistas lhe indicaram: aplicar a pena de Talião a todos os empregados publicos que hostilizam e se recusam a servir com lealdade a Republica Corporativa e o Estado Novo.

E' a logica, a justiça e a razão que assim o impõe a Bem da Nação. Além disso, é preciso que o Governo dê uma reparação condigna a todos os empregados publicos leais, que foram ameaçados e vexados pelos seus colegas vingativos, que se julgavam e ainda hoje se julgam donos e senhores das Repartições publicas.

Sim, na guerra como na guerra. Não queremos vinganças nem perseguições, mas quando estas partem das trincheiras dos nossos inimigos, dos inimigos da Ditadura e do Estado Novo, é conveniente e humano não os poupar, pois quem o seu inimigo poupa...

Mas, se alguém julga que somos só nós que estamos em campo contra os funcionarios publicos reviralistas, enganam-se. Muitas outras pessoas ha e bem categorizadas que atacam denodadamente esses roedores do Estado Novo.

O sr. Capitão Daniel Neto dá o brado de *Alerta* chamando a atenção do Governo nestes claros termos que nós gostosamente arquivamos:

Deveres

Na sessão realizada em Beja dois oradores abordaram assuntos novos que não é de mais conhecer. O sr. Capitão Daniel Neto referindo-se aos deveres que pertencem aos funcionarios publicos, disse: «Indesculpavel é a ausencia nesta sessão dos homens que vivem do Estado, dos funcionarios publicos que têm o seu ordenado assegurado, daqueles que nos fizeram os cabelos brancos, a quem os comerciantes, os proprietarios e os industriais ajudam a viver, conjunto formidavel de homens de civilização, mas que nunca, como agora como sempre tem acontecido, sabem cumprir o seu dever. Só servem para malsinar, e se não combatem mais arduamente é porque perderam a força, mas custa, na vigencia do Estado Novo, que estes misteriosos servidores sejam, na repartição, uma coisa e rua outra; isto é, no seu posto oficial defendem o ordenado e, portanto, o Estado; cá fora, na rua, no convívio das sociedades suspeitas, esquecidos de que é o Estado que lhes paga, afrontam esse mesmo Estado».

E' assim mesmo. Os funcionarios reviralistas não defendem nem apoiam o Estado Novo: defendem a barriga. O que se deu em Beja com a ati-

A' LUZ DA RAZÃO OBRA NACIONAL

E' preciso insistir neste tema para obstar a confusões ou maldosas interpretações.

Como todos devem saber, o governo da Ditadura não é constituído por um partido monopolista, ambicioso do mando e do poder. Não depende de grupos truculentos nem de clientelas esfaimadas como dependia a *defuncta Democratica*. Pelo contrário, a Ditadura fez-se para expulsar as oligarquias devoradoras da Nação e para acabar com o poder oculto da Maçonaria que, como os mochos e as corujas agoureiros, se alcandoravam nas poltronas do Parlamento e sobre as secretarias ministeriais do Terreiro do Paço.

Não, a Obra da Ditadura não é exclusiva dum partido, é da Nação; é uma Obra puramente Nacional, feita por portugueses para Portugal.

Salazar, o eminente estadista e grande Mestre das finanças dum país pequeno, hoje cubiçado e invejado pelas Nações grandes, pedé e aceita a colaboração de todos os portugueses de boa fé, que possam e queiram trabalhar com ele na construção do belo edificio que se chama Estado Novo ou Republica Corporativa Unitária.

E, se para construir um prédio vulgar, é indispensável a colaboração de muitos artistas e obreiros, desde os engenheiros e architectos ao mais rude e boçal cabouqueiro, de que não precisará o Doutor Salazar para construir este grande Palácio Nacional, que o Mestre traçou, deliniou, em cujos alicerces acaba de lançar, com exito, a pedra angular?!

Sim, meus senhores; o Doutor Oliveira Salazar destina este belo edificio nacional, de linhas sobrias e moderna architectura, a todos os portugueses, mas muito principalmente ás gerações vindouras. Todos, por tanto, ali cabem e á vontade, sem se acotovelarem uns aos outros.

Todos tem ali o seu lugar marcado e vincado em harmonia com a sua quota parte de trabalho.

Ora, sendo a Obra da Ditadura uma Obra genuinamente Nacional, da qual já estamos auferindo muitos e grandes beneficios que será escusado enumerar, é tambem justo que todos os portugueses concorram, segundo as suas forças, com o seu quinhão.

Traga, pois, cada um, a sua pedra aparelhada com a sua inteligência e carreada com o seu patriotismo, para a Obra Nacional que já se chama Estado Novo.

E não se diga que já veem tarde aqueles obreiros que, fiados em vãs promessas do regresso ao *reviralismo*, julguem que já passou a hora de vir colaborar na Obra Nacional. Semelhante á parábola dos *obreiros da vinha*, de que nos fala o Evangelho, tambem Salazar aceita obreiros até ás ultimas horas do dia, sem ódios nem invejas daqueles que trabalharam o dia inteiro, isto é, desde o 28 de maio.

A todos aceita de braços abertos. Os ultimos serão os primeiros, e, como estes, receberão igual salário.

Venham, pois, todos, sem reservas. Se os catholicos e monarchicos abateram as suas bandeiras partidárias e saudiram á porta da União Nacional a poeira politica, com mais razão, com mais direito e justiça o devem fazer os republicanos do Estado Velho e da velha guarda e todos aqueles que se mostram amuados e desavindos com o Estado Novo. Demais, trata-se da defeza e conservação duma Republica para todos os portugueses.

Acima dos interesses pessoais, estão os interesses colectivos. Acima dos regimes está a Pátria e acima dos partidos está a Nação.

Vá, senhores; trêguas á politica—*a porca*. Sejamos todos por um—**SALAZAR**—e um por todos. Trabalhemos unidos para a conclusão da sua Obra gigantesca, que maus portugueses desdenham a ameaquinham e os estrangeiros louvam e engrandecem. Façamos da sua Obra um Monumento Nacional, que se eleve acima dos homens, acima dos ódios e paixões sectárias—ódios que faiscam como relampagos e paixões que rastejam pela lama como serpentes!

Se os babilonios, na sua estulta vaidade e cega ambição, pretendiam afrontar Deus e suplantar a sua omnipotencia com a sua *Torre de Babel*, façamos nós o contrário, levantemos um Monumento Nacional tão grande e tão alto, que, ao olharmos para ele, só possamos vêr, sobre o pedestal, a imagem de Deus e da Pátria.

Mais ainda: Segundo relataram há pouco os jornais, a Russia, orgulhosa e truculenta Russia, eivada do espirito satânico, com o fim de provocar a ira de Deus como o fizeram os insensatos da *Torre de Babel*, já está construindo um palácio monstro, de 280 metros de altura!

Sobre a cupula ou fachada deste edificio, pretendem os Commissarios do governo colocar a estatua do génio do Mal—Lenine—que terá 60 metros, desde a cabeça até aos pés!!!

A ser assim, como está projectado, com mais razão e justiça, os portugueses agradecidos devem levantar uma estátua gigantesca ao génio do Bem—**SALAZAR**—que salvou a Nação da banca róta e a Pátria da ignominia!

Pois bem; enquanto a Russia levanta estátuas aos seus ídolos, levantemos nós uma, ao heroi da salvação nacional.

tude hostil dos empregados publicos e da não comparencia ao comicio, dá-se em Barcelos e em toda a parte onde os reviralistas desdenhosos, olimpicos, omnipotentes e intangiveis brilhou pela sua ausencia...

Patriotica deliberação

A Camara Municipal, na sua sessão de 23 de dezembro findo, resolveu mandar colocar os retratos de Suas Excelencias os Srs. Presidente da Republica e Doutor Oliveira Salazar, na Camara, Administração do Concelho, Registo Civil e Correio.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. Arnaldo Miranda.

Amanhã—o sr. Capitão João Herminio Barbosa.

Dia 6—as senhoras D. Maria Delina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Constança Pereira de Figueiredo, D. Maria Luiza de Sá Carneiro Figueiredo e José Ferreira Lemos.

Dia 8—srs. João Carlos Coelho da Cruz, José Casimiro Alves Monteiro, Emidio Joaquim Rodrigues, Manuel Candido da Silva Corrêa e João Pereira da Silva Corrêa.

A importância das Juntas de Freguesia NO ESTADO NOVO

No seu magnifico discurso aos Delegados do Instituto Nacional do Trabalho o sr. dr. Oliveira Salazar afirmou—com a clarividência já costumada e no completo cumprimento das realidades—que «estamos num país onde o pouco que está organizado—está mal organizado.»

Todos os bons portugueses de boa e sã consciência têm de reconhecer que ninguem, como o eminente Chefe Nacional, sabe pôr o nome ás coisas, penetrar as necessidades e aplicar os remédios.

As bases em que procura reorganizar a vida portugueza são verdadeiramente superiores e constituem, mesmo, o que de melhor e mais perfeito se conhece em doutrinarismo politico, económico e social.

Mas a tarefa é ardua. Infelizmente ainda há muito a destruir para depois se erguer em toda a sua plenitude o edificio do Estado Novo;

O pior, ainda assim, é que muito do que parece ou se julga aproveitavel está ás vezes corrompido interiormente mercê dos prejuizos liberais que de longe vêem.

Reside nesta verdade palpável, flagrantissima, o motivo porque as reformas nem sempre saem com a correcção precisa.

Por hoje queremos referir-nos ás Juntas de Freguesias. A Constituição da Republica Portuguesa, há pouco tempo aprovada, atibue-lhe uma importância e funções larguissimas.

Elas concorrerão para a eleição das Câmaras Municipais e dos Conselhos de Provincia, fazendo-se representar, tambem, na Câmara Corporativa.

Na freguesia elas promoverão o engrandecimento da paróquia, quer no seu aspecto moral, quer no económico. Velarão pelos bons costumes nas famílias, procurando que elas nada percam na sua dignidade e no seu valor.

Portanto a sua influencia estender-se-á do pequeno ambito da paróquia ao Municipio, á Provincia e á Nação. Quere dizer: as Juntas de Freguesia terão de ser um dos mais seguros pilares na organica do Estado Novo.

Por esse motivo torna-se necessario que elas sejam constituídas por elementos de segura reputação, perfeitamente integrados nas doutrinas saltares, construtivas e cristãs do Estado Novo.

Parece-nos, mesmo, que todo o cuidado a pôr na escolha desses elementos será pouco, dada a extraordinária multiplicidade das suas funções e dos seus deveres no reforma integral que se procura realizar.

Constituir, pois, Juntas competentes, com homens bons, e prestigiosos, Juntas activas e orgulhosas da sua dedicada missão será prestar um alto serviço ao Estado Novo e á própria sociedade.

A.

(Do «Diário do Minho»)

Festa no Recolhimento do Menino Deus

No próximo sábado, 6 do corrente, realiza-se na igreja do Recolhimento a tradicional festividade chamada «dos Reis». Constará de missa solene ás 10 horas da manhã e de tarde, pelas 16 horas, será resado o Terço, Sermão, Tantum Ergo e Bênção do Santíssimo Sacramento.

A sessão solene, que nesse dia tinha de se realizar, conforme fôra annunciada, fica para dia que, oportunamente, será annunciado.

No domingo, 7, realiza-se uma récita desempenhada pelas educandas do Recolhimento, sendo a entrada por convites que a Direcção vai fazer aos bemfeitores daquela casa.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 25

A passar as Festas com suas famílias e gosando os curtos dias de férias, encontram-se entre nós os estimados estudantes e nossos amigos srs. Jaime e Serafim Miranda, bem como o respeitável e aplicado seminarista sr. Joaquim Araujo.

—Gosando as mesmas férias partiu para o Porto a ilustre professora desta freguesia sr.ª D. Bela Margarida Ferreira da Costa.

—No passado dia 20 completou as suas 22 rissonhas primaveras o estimado mancebo e nosso amigo sr. Joaquim Gomes da Costa Novais.

Aos nossos parabens juntamos o desejo sincero de que tão esperançosa data se repita «ad multos anos...»

—Na forma dos anos anteriores foi pelo grande amigo dos pobres desta freguesia sr. Miguel Miranda e sua ex.ª cunhada sr.ª D. Alice Miranda, mandada distribuir uma avultada esmola para a ceia do Natal.

Bem hajam suas ex.ªs por tão nobres e costumados gestos.

—Hoje de madrugada faleceu Maria Pereira, de 72 anos, que á tempos passava mal de saúde. Por estes dias daria entrada no «Asilo de Velhos» deste concelho, conforme disposição testamentaria do saudoso P.º Daniel Miranda. Paz á sua alma e pêsames aos doridos.—C.

Durrães, 30

A passar o tempo de férias, encontra-se nesta freguesia o seminarista António Maria da Costa.

—Vão adeantados os trabalhos para a conclusão da Escola (sexo feminino), que em breve, como todos esperam e desejam, será inaugurada.—C.

Tregosa, 31

Deus permita que para todos os que trabalham no nosso jornal o ano novo vá ser de muita felicidade e alegria, bem como para os bons leitores.

—As novenas do Menino este ano não foram muito concorridas. ele era cada camada de neve...; pois foram lindas. E o Menino Jesus havia de estar todo contentinho, quando ouvia cantar os seus versinhos pelas inocentes crianças da catequese; e ainda mais quando entrava no seu coração pela Sagrada Comunhão de que se aproximavam todos os dias.

Cantigos e comunhão de inocentes. Encantador!

—Agravaram-se os padecimentos ciáticos do nosso paroco, que o não deixaram celebrar durante alguns dias. Desejamos melhoras.

—Apareceu ultimamente á venda nas mercearias locais uma edição de azeite, que é uma autentica peste.

Se conhecessemos o pessoal fiscalizador, havíamos de dizer-lhe onde o devia procurar.

Estes envenenadores do povo queriam-se queimados. Pois aqueles patifes, sem consciência, sabem muito bem que fornecem veneno ao povo que ele, ainda para maior afronta, paga caríssimo, embora este ano haja tanto!

—Outra: Aparece tambem á ultima hora um petroleo *côr de rosa* (tambem mudou de *côr*). Não dá luz. Suja bem depressa a chaminé.

Outra autentica vigarisse comercial. Não julguem cá os pequenos retalhistas que isso é com eles. Não é, vós o sabeis.

Lá na cidade, onde mora a electricidade e a fiscalização, não se conhecem estas coisas. Nós, os serranos cá de longe, temos de grammar de tudo isso. Muito custa.

Encourados, 1

Com 86 anos de idade falecen hoje nesta freguesia a sr.ª Maria Teresa Lopes Martins, viúva, estremosa mãe dos

PARA A LAVOURA

AZEDIA DOS VINHOS

Este ano, devido á grande produção do vinho americano e á falta de vasilhas, muitos proprietários viram-se na necessidade de encubar o vinho em baças. E, como na maioria dos casos, estas tampam mal, e por conseguinte o vinho fica mais ou menos em contacto com o ar, acontece que, passado algum tempo, o vinho principia a dar sintomas de azedia. A azedia é provocada pela transformação do alcool existente no vinho, em ácido acético.

Logo que se note num vinho a tendência para azedar, deve imediatamente tratar-se, para evitar que a doença progrida.

Para se fazer um tratamento eficaz dum vinho que esteja a azedar, é preciso proceder a duas operações: A primeira é neutralizar tanto quanto possível a actividade dos fermentos que produzem o avinagramento. A segunda consiste em neutralizar o ácido acético que se formou pela alteração do alcool existente no vinho.

Para conseguir com absoluta segurança a neutralização dos fermentos causadores do mal, deveria recorrer-se á pasteurização; mas este recurso é pouco viável, porque poucos são os vicultores que possuem o pasteurizador.

Mas há outro meio de que podemos lançar mão; é o emprego dos cristais de enxofre, ou metálsulfito de potássio, que todos conhecem. Em muitos casos a sua aplicação produz os resultados que se pretende.

A quantidade a empregar deverá ser de 8 a 10 gramas por hectolitro de vinho que se pretende tratar.

Anulada assim a acção dos fermentos causadores da doença, proceder-se-há á segunda operação, que consiste em neutralizar o ácido acético formado. Para isso podemos servir-nos ou do tartarato neutro de potássio, ou do carbonato de potássio. Qualquer destes produtos reage com o ácido acético existente no vinho formando acetatos de potássio, que, em pequena quantidade, não são prejudiciais á saúde, e não alteram o gosto do vinho. As quantidades a empregar, de qualquer destes produtos, não são fixas. Dependem da quantidade de ácido acético que se tenha formado. O meio seguro para determinar a quantidade precisa, seria a análise do vinho.

Porém, como o lavrador, no geral, não tem facilidade de fazer a análise, procede-se por tentativas e da forma seguinte: Manda pesar em qualquer farmácia ou drogaria, vários papéis contendo 50 centigramas de tartarato neutro de potássio. Deita-se em qualquer vasilha um litro do vinho que se pretende tratar, ao qual se adicionam (um papel) 50 centigramas do tartarato neutro de potássio, previamente dissolvido em água. Agita-se bem, e passados uns minutos, prova-se o vinho. Se a acidez ainda persiste, junta-se outra dose, e assim tantas vezes quantas as precisas para que a doença desapareça. Conseguido isto, uma simples operação nos indicará a quantidade de tartarato a empregar no vinho que desejamos tratar.

Querendo empregar o carbonato de potássio, far-se-há o mesmo ensaio, tendo porém em vista que, para este sal, não convém exceder a dose de 300 gramas por hectolitro de vinho; ao passo que com o tartarato neutro de potássio, se pode ir até maior quantidade, quasi o dobro.

Deve notar-se ainda, que o vinho assim tratado, jámais será um vinho de confiança. Porisso deve procurar-se dar-lhe consumo o mais breve possível.

J. A. F.

nossos amigos Albino e Josué Lopes; a estes nossos amigos e toda a familia os nossos sentidos pêsames.

—No dia 29 de Dezembro p. p. houve na igreja paroquial uma missa pela alma do D.º D. António José da Silva Correia Simões, sendo muito concorrida e distribuida aos pobres que a ela assistiram uma esmola.

—Em gôso de férias encontram-se entre nós os briosos académicos João e Francisco, filhos muito queridos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Correia e Feliciano, filho de Maria da Conceição Lopes Gomes.

—Com o nome de Alexandrina, foi batizada, hoje, na igreja paroquial, uma filhinha de José Rodrigues de Oliveira e de Adelaide Rodrigues Pereira; foram padrinhos Avelino Rodrigues de Oliveira e Josefa Dias, lavradores, residentes em S. Bento.—C.

Campo, 1

Cheias de paz, amor e alegria, as festas do Natal e Ano novo; as primeiras, ainda que passadas ao borralho, nunca perdem as notas características que as distinguem das demais festas.

—Acompanhado de sua amavel esposa, esteve entre nós o nosso conterraneo e assinante deste jornal sr. João Pereira da Silva, abastado proprietario em Moure—Vila-Verde. Este nosso amigo, que foi hospede do importante proprietario e seu primo sr. Manuel Pereira Braga, aproveitou a oportunidade para visitar varios amigos, a todos dando uma alta lição de são pa-

triotismo e de verdadeira politica. E' que o sr. Pereira é um soldado leal com quem o país pode e deve contar, e encontra-se sempre disposto a trabalhar pelo bem e pela ordem em Portugal!

—Com pequena demora esteve nesta freguesia, de visita a sua dedicada irmã sr.ª D. Maria Celestina Ferreira Carmo Pinheiro, o sr. Dr. Francisco Ferreira Carmo, distinto clinico em Braga.

—Com o nome de Maria da Trindade, batisou-se na igreja paroquial uma filhinha do nosso amigo sr. Daniel Fernandes Belchior, sendo padrinhos o sr. Francisco Marques da Costa e Maria Gonçalves Chaves.—C.

Viatodos, 2

Ao iniciar o Novo Ano com noticias desta localidade,—o seu correspondente deseja a todos aqueles a quem interessar o «Noticias de Barcelos», seu director e mais colaboradores, que tivessem muito BOAS FESTAS e que o novo ano lhes seja prospero e de felizes venturas.

—Pelas festas da consoada, não foram felizmente, esquecidos os pobres desta freguesia. Tanto o seu digno Pároco como a ex.ª sr.ª D. Beatriz de Vasconcelos, da Ilustre Casa de Palmeira, contemplaram com uma boa esmola em generos todos aqueles que estavam nos casos de a merecer.

Bem hajam e que Deus lhes proporcione meios para proseguirem no bem da pobreza.

—Nos termos do Decreto ultima-

mente publicado e de harmonia com os editais já afixados, vai proceder-se ao novo recenseamento eleitoral que tem de servir de base para futuras eleições.

Uma das entidades a quem incumba este serviço é a Junta de Paróquia ou Comissão administrativa da mesma. Chamamos a atenção para todos aqueles que desejem usar de seus direitos de cidadão Português e de Nacionalista, fazendo a sua inscrição no referido recenseamento. E que se acatelem de qualquer cilada por parte de quem, nas freguesias, tem de, por obrigação, ser justo nas suas informações.

—Vão em caminho as obras de restauração da nossa residencia paroquial. Pronta ela deve ficar uma das melhores do concelho. E' bom que todos aqueles que ainda o não fizeram, não se esqueçam de qualquer donativo para a sua conclusão. E que tenham em vista que esta obra, como bem diz o nosso zeloso Pároco, é da freguesia e para esta fica.

Pelo sr. engenheiro Reis, proprietario nesta freguesia e que se encontra em Lisboa, foi oferecida para obras na nossa Igreja, á importante quantia de mil escudos.—C.

Vila Cova, 1

A Comissão respectiva promove a festa de S. Braz para o dia quatro do proximo mes de fevereiro. E' assim de harmonia com as instruções da Igreja e com o que, noutros tempos, aqui se fazia.

—Tem passado apouquentado com o reumatismo o sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale.

—Da Argentina chegou o sr. Arminado Silvestre da Costa.

—A 31 de dezembro, filhos e netos da sr. Maria Crescencia Alves de Miranda, em festa intima, homenagearam-na pelo seu aniversario natalicio. Completou 84 anos.

Que possam repetir muitas vezes ainda esta festa, eis os nossos votos.

—A um dô corrente, foi batizada uma filha dos srs. Joaquim J. Alves do Vale e Maria Engénia Marques.

—No ano de 1933, houve nesta freguesia quarenta e cinco batisados, onze casamentos e vinte e seis óbitos.

—Esteve aqui, de passagem, o engenheiro agrônomo sr. Mourão de Campos. Em virtude de ser tarde, resolveu não fazer aqui, por este ano, campo experimental de centeio. Prometeu, porém, fazê-lo na sementeira do milho.—C.

Fragôso, 2

Faleceu, em 31 de Dezembro, a sr.ª D. Maria do Carmo Neiva, com 82 anos, proprietária. Viúva desde os 25 anos, teve sempre uma vida piedosa, exemplar, dedicando-se unicamente ao seu Deus, ao governo da sua casa, aos pobres que largamente socorria e ao filho único que ternamente amava.

Era a última dos irmãos. Um deles foi o sr. José Gonçalves Dias Neiva, grande milionário em Torres Vedras. O seu funeral, hoje realizado, foi muito concorrido de pessoas de representação. A seu filho, o sr. Manuel Rodrigues Neiva, os nossos sinceros pêsames.

—Tambem faleceu, ontem, e quasi subitamente, o sr. Manuel Gonçalves Paula, casado, jornateiro. Paz á sua alma.

—Foi nomeado mordomo da Cruz para o ano de 1934 o sr. Delfim Sá Neiva.

—O sr. Francisco Vieira agradece aos srs. compositores o diploma de doutor sem ter de ir a Coimbra.—C.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 25 de Novembro de 1933

Aos 25 do mes de Novembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs vogais, José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e José Gomes de Souza. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Besa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo ao dia de hoje.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 836 a 888 no valor total de 74.739\$69.

ALTERAÇÕES DO ORÇAMENTO

Considerando as despesas imprevistas a que tem dado origem o fornecimento regular de água á Cidade, e ainda as respeitantes ao expediente da Tesouraria, foi deliberado, no

uso de direito concedido ás Camaras, conforme circular da Direcção da Administração Política e Civil, de que foi dado conhecimento pelo officio do Governador Civil n.º 26 de 12 de Outubro, que fossem reforçadas: a verba da alinea 1 do art.º 16 com 300\$00; a verba da alinea 3 do art.º 26 com 3.000\$00; a verba da alinea 4 do art.º 26 com 6.000\$00. O valor total destes reforços é de 9.300\$00, os quais são compensados com a diminuição que foi deliberado fazer-se nas seguintes verbas: a da alinea 1 do art.º 26 com 3.000\$00; a da alinea 1 do art.º 69 em 300\$00; a da alinea 5 do art.º 76 em 2.000\$00; e a da alinea 7 do art.º 76 em 4.000\$00. Mais foi resolvido que estas alterações ao orçamento ordinario, extraídas por certidão, desta acta, sejam juntas ao orçamento e registadas no livro de despesa da Secretaria.

CERTIFICADO DE PROBREZA

Foi presente um requerimento de Maria José Leite de Souza, solteira, maior, costureira, natural e residente nesta cidade, pedindo que a Camara certifique qual a sua situação economica, para efectos de assistencia judiciaria. Atendendo á informacão do sr. Vice-Presidente, foi resolvido que a requerente é pobre, não possuindo bens para ocorrer ás despesas com qualquer pleito judicial.

MESTRE DE JARDINAGEM

Por proposta do sr. Presidente, foi resolvido contratar para o cargo de Mestre de Jardinagem, por espaço de 4 anos e com o vencimento mensal de 450\$00, José Casimiro Cardoso da Silva, que fora aprovado em merito absoluto no concurso oportunamente realizado nesta Camara.

POSTO DE ENSINO DE S. JOÃO DE VILA BOA

Foi resolvido ceder para o Posto de Ensino de S. João de Vila Boa o mobiliario antigo da escolar de Goios que para o mesmo Posto foi necessario.

ESTUFA

Foi resolvido que se procedesse á construcção de uma estufa municipal, ficando o sr. Presidente encarregado de apresentar o respectivo orçamento.

ESTRADA DE ALHEIRA

O Sr. Presidente deu em seguida conhecimento á Camara que, conforme o que foi solicitado por varias vezes ao Sr. Director Geral da Junta Autuama das Estradas foi classificada de estrada nacional de segunda classe. A Camara congratulou-se com esta resolução, para a qual muito contribuíram o Sr. Governador Civil do Distrito e o sr. Engenheiro Director das Estradas de Braga a quem foi resolvido agradecer.

CONSTRUÇÃO DE MUROS NA RUA CANDIDO DA CUNHA E AVENIDA DO DR. SIDONIO PAIS

O Sr. Presidente comunicou que foi enviada á Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais (Secção Norte) a proposta para a empreitada da construcção dos muros da R. Candido da Cunha e Av.º do Dr. Sidonio Pais, no montante de 99.365\$32.

ESTRADA DE BASTUÇO

Foi resolvido pedir a prorrogação do prazo concedido para o alargamento e alinhamento do caminho que parte da E. N.º 4-2.ª, no lugar do Pinheiro Grande, freguesia de Crujeães, e termina no limite do Concelho, freguesia de Bastuço (St.º Estevão).

HORTO MUNICIPAL

O Sr. Presidente frisou em seguida a necessidade da criação de um Horto Municipal, onde fossem criadas e reproduzidas flores, plantas e arvores para os jardins municipais. Esta obra--disse--representa para o Municipio uma iniciativa de grande alcance pois, alem de lhe trazer uma grande economia, vai fazer com que Barcelos tenha os seus jardins melhor povoados e ornamentados. Em face disto, propôs que a Camara arrende um terreno para esse fim. Esta proposta do sr. Presidente foi aprovada por unanimidade, sendo muito louvada e ficando o sr. Presidente autorizado a realizar os trabalhos necessarios, devendo submetê-los á apreciação da Camara.

(Continúa)

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

Mais uma vez são avisados todos os negociantes, tendeiros, ambulantes etc. de que não podem expôr á venda qualquer artigo do seu comércio nas feiras da cidade e concelho, sem que estejam munidos das respectivas licenças da Câmara referentes até 1934.

Barcelos e Camara Municipal, 30 de Dezembro de 1933.

O Presidente,
Joaquim Furtado Martins

EDITAL

António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Funcionário Recenseador do Concelho de Barcelos, em cumprimento do disposto no Decreto n.º 23.406 de 27 de Dezembro corrente, faço saber:

Que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1934 terão inicio no próximo dia 2 de Janeiro, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões da respectiva freguesia a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos **eleitores das Juntas de Freguesia** os cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidade de chefes

de familia, domiciliados naquelle freguesia há mais de seis meses ou nela exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

Têm direito a ser inscritos **eleitores das Câmaras Municipais:**

1.º—As Juntas de Freguesia do Concelho.

2.º—As Corporações morais e económicas legalmente contribuidas, com Sede no Concelho.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no Concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados domiciliados no Concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos a uns ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a applicação de capitais.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou supe-

rior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no Concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Para obter quaisquer outros esclarecimentos, devem os interessados dirigir-se á comissão das freguesias respectivas, constituídas pelo Presidente da Junta, pelo Regedor e por um delegado do Administrador do Concelho.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 28 de Dezembro de 1933.

O Funcionário Recenseador:
a) António Pedrosa Pires de Lima

Sindicato Agrícola de Barcelos

CONVOCAÇÃO

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral dos sócios do Sindicato Agrícola de Barcelos a reunir na sede social, no dia 18 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para quinta-feira seguinte, dia 25, á mesma hora, e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de sócios, —art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos.

Barcelos, 27 de Dezembro de 1933.

O Presidente da Assembleia,
a) Miguel Fonseca

ASSEMBLEIA BARCELENSE Convocação

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.ºs Sócios desta colectividade a reunir-se no edificio social pelas 21 horas do dia 5 do próximo mês de Janeiro, afim de tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação de contas do exercício findo e eleição de novos corpos gerentes para o exercício immediato.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 12 de Janeiro de 1934.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral
Miguel Gomes de Miranda

VIVENDA

Vende-se ou aluga-se a «Vila Santo António» na Avenida Alcúdes de Faria.

Tem bastantes divisões, com garage, casa anexa e terreno de jardim, pomar e horta, com água própria, medindo cerca de 1,100m.

Compreende instalações eléctricas, agua quente e fria, fogão circular para lenha e carvão e motor eléctrico. Ver na mesma.

VENDE-SE

O barco «Sagres», de ótima construcção e em bom estado. Falar com José Ferreira Coelho, Largo da Estação.

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, collegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Collegio.

Moendas de água de serrar e moer

Por não poderem dirigir, as moendas de serrar e moer (antigas azenhas de Augusto Ferreira), as suas actuais proprietárias vendem-a, assim como, junto a esta, um terreno de lavradio bem avinhado que pode produzir 4 a 5 pipas de vinho. Quem pretender, dirija-se á mesma fábrica.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Adelino Pereira da Quinta

GENEROS DE MERCEARIA

Vende sempre tudo mais barato.

Estabelecimento de Mercearia

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

QUEIJO DA SERRA

Vende a

Confeitaria D. Antonio Barroso

Largo da Camera
(AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas: das 10. ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEPHONE 85

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Depositos e Revendas das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO e PEDRAS SALGADAS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

O PROPRIETARIO DA

CASA DO CAFÉ

participa a todos os barcelenses que mudou o seu estabelecimento que era no Campo da Feira, para a Rua D. Antonio Barroso n.º 95 e 97.

E' esta casa a que apresenta melhor café e mais barato vende.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

(1.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra Ana Ferreira Pedras e marido Artur da Silva, e Rosa de Jesus Cardoso e marido Antonio da Silva Carneiro, no dia 14 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em segunda praça do seguinte prédio:

N.º 1

Bouça das Barreiras, de mato e pinheiros, sita no lugar de seu nome, da freguesia de Tamel São Verissimo, que vai á praça por 800\$00.

Pelo presente são citados para assistir á praça os credores e interessados incertos.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1933.

O Chefe da 3.ª secção,
Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,
Teotónio da Fonseca

EUROPEA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede-Rua Nova do Almada, 64.ª

LISBOA



Seguros contra incendios

- » responsabilidade de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.